

Laércio aponta as deficiências na área de saúde do Distrito Federal

O secretário de Saúde do Distrito Federal, Laércio Valença, ao fazer um balanço minucioso das deficiências estruturais do Sistema de Saúde em Brasília, aponta a carência de recursos humanos da Fundação Hospitalar, que se aprofundou nos últimos três anos, a defasagem salarial da classe médica, uma das maiores do país e a procura excessiva e ininterrupta de pacientes da região do entorno — que hoje atinge a 30% do atendimento global —, no hospitais regionais do DF, como os três problemas mais graves na estrutura de saúde do Distrito Federal.

Dentre estas três deficiências mais significativas, segundo o secretário, o atendimento de pacientes de cidades próximas do DF e a falta de recursos humanos e materiais da FHDF «são dois focos alimentadores da crise do sistema de saúde do DF que perpetuam a continuidade de outros problemas conseqüentes». Laércio Valença afirma que «não adianta aumentarmos a nossa rede de atendimento hospitalar, sem antes, resolvermos essas carências estruturais». Ele diz que a Fundação Hospitalar expandiu-se, mas isto não acompanha o crescimento vegetativo do DF.

«Nós não temos condições de utilizar plenamente a nossa capacidade instalada. Visitando a rede verificamos hora a falta de leitos, hora a redução desses. Concluimos, também, que os ambulatórios não funcionam a contento e aos centros de saúde esta verdade, também, se aplica. Não temos o funcionamento pleno das salas de clínica médica, pediatria, gineco-obstetrícia e odontologia», comenta o secretário. Antes de projetos que visem a ampliação da rede hospitalar, o secretário diz que «para esse ano de 1987 devemos estabelecer um compromisso administrativo como bandeira a fim de completarmos os quadros atualmente defasados».

Nélio Rodrigues

18 JAN 1987

JORNAL DE BRASÍLIA



Os hospitais não têm estrutura para receber todos os pacientes

Reconciliação

Laércio Valença revela que em 1987 a Secretaria de Saúde vai se concentrar «em uma redefinição do funcionamento do Sistema de Saúde do DF». A princípio, ele afirma que a secretaria vai «atacar a deficiência em recursos humanos, através de uma política de reciclagem, treinamento dos valores existentes e fazer continuas gestões junto ao GDF para uma estabilização relativa da defasagem salarial dos quadros administrativos e técnico da Fundação Hospitalar».

«Para isso precisamos reconciliar os funcionários com a FHDF, não podemos continuar a trabalhar e tentar enfrentar os problemas de estrutura de saúde em Brasília, com funcionários desestimulados e que se evadem dos quadros da Fundação Hospitalar», afirma Laércio Valença.

Programas

Um contrato de Cz\$ 50 milhões de cruzados com o governo francês, firmado pelo GDF para a aquisição em equipamentos médicos-hospitalares nacionais e a implantação de um Centro Nacional de Referência em Ações Básicas de Saúde são os dois programas de

investimento para a melhoria do Sistema de Saúde do DF que o secretário anuncia para o início desse ano.

A primeira parcela do empréstimo do governo francês será aplicado, segundo o secretário, «proximamente e já permitirá a Secretaria de Saúde comprar novos equipamentos de várias naturezas, ainda, no primeiro semestre. O Centro Nacional de Referência em Ações Básicas de Saúde será um programa conseqüente de uma ampla reforma dos hospitais regionais que o secretário anuncia. O primeiro hospital a ser amplamente reformado será o do Gama, que, segundo o secretário, «é o mais desgastado de todos». «Nós iremos iniciar no Gama uma profunda reorganização das regionais do DF, primeiro com treinamento em diversos níveis de atendimento hospitalar, depois nos setores primário e secundário», explica o secretário. Ele adiciona que esse projeto de reformulação é um trabalho em conjunto com o Ministério da Saúde. Diz que «o espírito dessa reorganização será o reequipamento dos hospitais e o aumento dos quadros de pessoal administrativo e técnico».